

## O papel da experiência na formação docente

Eloilma Moura Siqueira Macedo<sup>i</sup> 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Elis Jordanna Ferreira Lira<sup>ii</sup> 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

### Resumo

O principal objetivo deste é refletir sobre a docência a partir de diálogos formativos no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE) e a partir da experiência. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de natureza qualitativa (MINAYO, 2008). Para desenvolver tal reflexão, partimos de referenciais teóricos que versam sobre prática docente no ensino superior e didática, a saber: Pimenta e Anastasiou (2002) e Moura (2015), e sobre experiência, a saber: Larrosa (2002), Josso (2004), Dewey (2010), Pimentel (2015) e Freire (2018). Foi dada ênfase a dois dos três pilares do ensino superior segundo Pimenta e Anastasiou (2002), pesquisa e ensino, chegando à conclusão que o professor deve estar regularmente atento à sua prática de forma crítica e emancipadora, com o fito de que a experiência seja o mote de transformações do seu fazer docente.

**Palavras-Chave:** Reflexão. Prática Docente. Experiência.

### The role of experience in teaching training

#### Abstract

The main objective of this is to reflect on teaching from formative dialogues in the Graduate Program in Education at the State University of Ceará (PPGE-UECE) and from experience. This is a bibliographic research and qualitative in nature (MINAYO, 2008). To develop this reflection, we start from theoretical references that deal with teaching practice in higher education and didactics, namely: Pimenta and Anastasiou (2002) and Moura (2015), and on experience, namely: Larrosa (2002), Josso (2004), Dewey (2010), Pimentel (2015) and Freire (2018). Emphasis was given to two of the three pillars of higher education according to Pimenta and Anastasiou (2002), research and teaching, reaching the conclusion that the teacher must be regularly attentive to their practice in a critical and emancipatory way, with the aim of making the experience the motto of transformations in their teaching.

**Keywords:** Reflection. Teaching Practice. Experience.

## 1 Introdução

Extensos são os estudos em volta dos saberes docentes e da formação de professores, revelando inquietação em discutir os saberes da experiência e da

prática, assim como estes são construídos apesar dos cursos de formação. Para entender como os docentes conduzem sua formação e sua atuação, as dimensões entre saberes e práticas, é relevante ponderar o conjunto de conhecimentos que alicerçam suas ações e que formam um saber sobre a profissão produzidos por eles próprios.

2 A questão da prática docente na pós-graduação foi explorada dentro do PPGE - UECE de maneira instigadora, levando os alunos a refletirem de forma crítica sobre as várias vertentes de tal prática. O principal objetivo deste texto é refletir sobre a prática docente, não apenas no ensino superior, a partir das discussões dialogadas na Pós-graduação e da experiência das autoras dentro do ensino. Este processo se dará através da consideração e análise contínuas, pois é compreendendo como a prática se dá que podemos analisá-la e transformá-la. Porquanto “devemos compreender que, na busca da verdade, as atividades auto-observadoras devem ser inseparáveis das atividades observadoras, as autocríticas, inseparáveis das críticas, os processos reflexivos, inseparáveis dos processos de objetivação” (MORIN, 2000, p. 31). Observar o próprio contexto e a forma de agir e transitar nele, bem como ponderar sobre o observado de forma analítica pode vir a ser fator de mudanças na práxis docente.

Sabemos ainda que “a educação é um processo “natural” que ocorre na sociedade humana pela ação de seus agentes sociais como um todo, configurando uma sociedade pedagógica” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 64). Desta forma, consideramos válida a aprendizagem dentro e fora de ambientes institucionais criados para este fim, dando lugar à valorização da experiência como força motriz do aprendizado e vendo o docente como ser consciente de sua incompletude que deve se colocar em uma autoavaliação constante.

Este estudo é relevante, pois contribui para ampliar a consciência da reflexão crítica constante que o docente deve exercer e que pode nos levar a compreender como a prática docente se desenrola dentro de todos os níveis de ensino.

Abordaremos de forma sucinta o diálogo sobre a experiência como elemento fundamental para a formação do ser e para o estabelecimento do conhecimento e a

profissão docente, os pilares da universidade de acordo com Pimenta e Anastasiou (2002) e posteriormente discutiremos a profissão docente atrelada à consciência da experiência como ponto de ignição para a pesquisa, objetivando a autorreflexão sobre a prática educadora.

## Metodologia

3

A investigação é de natureza qualitativa, sendo seu conceito explicitado por Minayo (2008). Para o autor o "método qualitativo é adequado aos estudos [...] das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações [...] da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam" (MINAYO, 2008, p. 57).

Consistiu em um levantamento da literatura sobre a formação de professores de ensino superior e seu aporte teórico fundamenta-se nos seguintes conceitos e autores: prática docente no ensino superior e didática (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002; MOURA, 2015), e sobre experiência (LARROSA, 2002; JOSSO, 2004; DEWEY, 2010; PIMENTEL, 2015; FREIRE, 2018).

A seguir, discorreremos sobre a experiência segundo os autores supramencionados e sua importância na prática docente.

## 3. Experiência transformadora

Todos os dias se passam muitas coisas, porém quase nada nos acontece, devido à grande quantidade de informações recebidas diariamente (LARROSA, 2002). Para Larrosa (2002) a informação é o contrário da experiência e que quanto mais informações uma pessoa adquire, menos experiências ela terá, considerando que informação é diferente do saber da experiência. Concordando com o autor, Morin (2000, p. 64) afirma que "na era das telecomunicações, da informação, da internet, estamos submersos na complexidade do mundo, as incontáveis informações sobre o mundo sufocam nossas possibilidades de inteligibilidade", compreendendo inteligibilidade como compreensão de algo. Portanto, a experiência

tem sido algo cada vez mais incomum, pois tem sido sufocada pelo excesso de informação da contemporaneidade. Assim muitas coisas acontecem, mas não atravessam ou tocam o ser, o levando a não provocar reflexão e ação.

Também é possível ver a experiência como formadora do ser. Josso (2004) afirma que experiências formadoras alimentam nossas questões, dúvidas e incertezas. Ela ainda acrescenta que formar-se é estar integrado em uma prática e aprender é obter êxito nesse processo de integração e destaca que aprender pela experiência é ser capaz de resolver problemas dos quais se pode ignorar que tenham formulação teórica e/ou simbolização (JOSSO, 2004). Desta forma, experiências diárias que exijam reflexão e resolução de problemas também podem ser consideradas formas de aprendizado, pois, para Vygotsky (2007 apud La Taille e et. al., 2016) o indivíduo possui aparato biológico possibilitador e limitador de sua interação com o mundo em que vive e as formas de organização deste mundo. Assim o indivíduo internaliza tais informações que servirão de material simbólico que mediará a relação do sujeito com o objeto de conhecimento, corroborando com o aprendizado por meio das experiências.

Para Dewey (2010) a experiência é a interação do ser com o ambiente que o rodeia, ou seja, o ser humano pensante inserido em determinado contexto é levado por meio dos sentidos a interagir com o ambiente. Tal interação gera contato e, conseqüentemente, dúvidas e questionamentos, que são os principais motivadores da pesquisa, afinal sem questões não se chega às respostas. Segundo o autor, “a experiência é o resultado, o sinal e a recompensa da interação entre organismo e meio que, quando plenamente realizada, é uma transformação da interação em participação e comunicação” (DEWEY, p. 88-89, 2010). Consideramos que uma experiência é plenamente realizada quando a mesma é transformadora do ser e movedora de ações sobre o seu meio.

Por sua vez, Pimentel (2015, p. 92) declara que “A experiência tem como propriedade a completude, que é o envolvimento total do sujeito na ação. O sujeito é capturado pelo desafio e imerge completamente na ação de investigar as possíveis respostas a ele”.

Inferimos que a experiência também só é completa quando o ser tem total envolvimento com a ação, que, por sua vez, é reflexo da experiência. Sem reflexão e ação, o acontecido se torna apenas acúmulo de informação.

Percebemos algo comum a todas as definições de experiência citadas: a curiosidade. É a partir de uma experiência que podem surgir dúvidas, problemas, e somos movidos de forma consciente a buscar as respostas por meio da pesquisa, sendo ela no âmbito acadêmico ou não. O que causa tal movimento é o pensamento crítico. Freire (2018) discorre sobre a curiosidade inerente ao ser humano, seja ele um pesquisador ou não. Para o autor a curiosidade ingênua resulta no “saber de pura experiência feito” (FREIRE, 2018, p. 31). A superação dessa etapa se dá quando tal curiosidade é recebida e analisada de forma crítica, levando o ser à busca de um pensamento metódico, gerando a curiosidade epistemológica<sup>1</sup>.

Dessarte, compreendemos a experiência como resultado do contato do ser com seu meio por intermédio dos sentidos que, após a percepção, a análise e a ação, gera mudanças nele mesmo e/ou no seu meio. Para que isso ocorra é necessário que o acontecido nos toque, nos atravesse e nos mova, para que não ocorra apenas a recepção de informações (LARROSA, 2002). A experiência é de caráter fundamental para a formação do ser crítico e consciente de seu contexto físico-sócio-histórico-cultural e refletir sobre a mesma é essencial para a sistematização do conhecimento. Sendo assim, vemos a experiência como fator crucial para a pesquisa, sendo ela geradora de perguntas através do pensamento questionador. Tal pensamento é indispensável à prática docente, pois a área necessita de constante de autorreflexão, renovação e inovação para que seja alcançado um de seus principais objetivos, a aprendizagem.

#### 4. Docência e experiência

Perscrutar os saberes práticos docentes torna-se um percurso possível de entendimento da prática pedagógica e, com efeito, de proposições de formação

---

<sup>1</sup> “Curiosidade epistemológica: capacidade de aprender criticamente através da experiência” (FREIRE, 2018, p. 27).

desse profissional. Segundo Tardif e Raymond (2000), os saberes docentes não se limitam à sala de aula, como também estão conectados num todo complexo com múltiplas relações; de modo que esses sujeitos aprendem a ser professores, bem como agir na ação, conforme as representações de suas experiências como alunos.

Pimenta e Anastasiou (2002) iniciam a discussão a respeito da docência focando no ensino superior e observando a valorização social do título de professor na coletividade, especificamente o universitário, visto que, segundo as autoras, o professor de nível básico não possui a mesma valorização. Ainda, dissertam sobre como se dão as várias formas de ingresso de professores nas universidades, suas formações, principais características e uma variedade de assuntos dentro do tema.

A profissão docente exige pesquisa, em todos os níveis. Versando sobre o ensino superior, Pimenta e Anastasiou (2002) põem este nível de educação sob três pilares, a saber: ensino, pesquisa e extensão. Para o nível básico de ensino, podemos nos ater aos dois primeiros pilares, ensino e pesquisa, já que a maioria das escolas atende apenas aos seus próprios alunos, não estendendo suas atividades para a comunidade em geral. Considerando o professor, independentemente do nível de atuação, como pesquisador constante, a sua própria prática pode vir a ser seu objeto de estudo, pois “faz parte da natureza docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador” (FREIRE, 2018, p. 24). A profissão docente exige atualização, pois o professor deve estar em constante formação e deve utilizar a pesquisa como ferramenta para alcançar a atualização e a reflexão sobre sua própria prática e contexto.

Sobre a busca constante de autoconstrução docente, podemos afirmar que:

O alargamento intencional da compreensão do processo de se construir continuamente como professor, do processo coletivo e do aluno como parceiro é elemento essencial à reflexão dos docentes. Nesse sentido, os saberes da experiência são tomados como ponto de partida e, intermediados pela teoria, se voltam para a prática (PIMENTA E ANASTASIOU, 2002, p. 58).

Dessa forma, o docente tem condições de reelaborar constantemente seus saberes e sua prática, que outrora foram adquiridos por meio da experiência de estar professor em determinado contexto. Tais conhecimentos podem partir dos saberes da experiência, que se tratam do “que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao longo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que nos acontece” (LARROSA, 2017, p. 32). Como o saber da experiência está diretamente ligado ao sentido que o ser dá a experiência, tal saber é finito, subjetivo, pessoal e relativo.

Observamos nos dentro do PPGE e até mesmo em nossa prática docente uma tendência da Didática que se liga a este texto: quando a Didática “(...) toma a sala de aula como objeto, seja focalizando o estudo sobre os elementos e processos de condução e organização da aula, seja focalizando os processos epistemológicos do ensino” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 71). Ou seja, quando o saber da experiência docente é visto de maneira crítica, é investigado em sua natureza, ultrapassa o nível de senso comum e torna-se conhecimento sistematizado.

Pimenta e Anastasiou (2002) também dão destaque, nos processos de formação de professores, aos saberes das áreas de conhecimento, aos saberes pedagógicos, aos saberes didáticos e aos saberes da experiência, entendendo que só se ensina para transformar o que se sabe, que ensinar é “uma prática social, intencional, multirreferencial e complexa, que precisa ser contextualizada e analisada de forma crítica e reflexiva, para que, dessa maneira, ocorra verdadeira aprendizagem” (MOURA, 2015, p. 39), que didática trata da articulação da teoria e do ensino para ensinar dentro de determinados contextos e que a experiência é o que nos toca e nos move.

Lembramos que:

[...] não se pode pedagogizar, nem didatizar, nem programar, nem produzir a experiência; que a experiência não pode fundamentar nenhuma técnica, nenhuma prática, nenhuma metodologia; que a experiência é algo que pertence aos próprios fundamentos da vida, quando a vida treme ou se quebra, ou desfalece; e em que a experiência, que não sabemos o que é, às vezes canta (LARROSA, 2017, p. 13).

8

Nesse texto analisamos a experiência somente como geradora de curiosidade que, por sua vez, pode ser vista de forma crítica e gerar o pensamento ordenado e pesquisa. Não temos a intenção de fundamentar uma teoria ou metodologia baseada unicamente nela – experiência. Apenas de constatar que a autorreflexão do docente é capaz de modificar seu meio e ser objeto de investigação. Desta maneira, compreendemos que a prática docente e o que ocorre dentro dela, suas relações interpessoais, didática, metodologias e formação, são passíveis de pesquisa e reflexão que podem gerar mudanças.

Em seguida, nas considerações finais, dissertamos sobre a importância da ação crítico-reflexiva na docência tendo como ponto de partida a experiência.

## 5 Considerações Finais

Durante a Pós-graduação, ao termos contato com diversos saberes e conceitos num movimento dialógico e reflexivo, percebemos o quão é importante a constituição de uma identidade docente “que se constrói com base no confronto entre as teorias e as práticas, na análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, na construção de novas teorias” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 77), pois é preciso que o docente se assuma como sujeito da produção do saber e se convença de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou construção (FREIRE, 2018). Assim, o objetivo principal deste texto é refletir sobre a práxis docente partindo dos conceitos dialogados e da experiência. Este processo se deu por meio de análise e reflexão contínuas, pois é entendendo como a prática funciona que podemos analisá-la e modificá-la.

Como docentes críticos da nossa própria prática, devemos também estar atentos ao exemplo, pois “as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo” (FREIRE, 2018, p. 35). E também “como professor num curso de formação docente, não posso esgotar minha prática discursando sobre a Teoria da não extensão do conhecimento” (Idem, p. 47). É preciso agir e ter consciência do lugar em que estamos, do contexto, pois somente por intermédio desta consciência é que podemos ser agentes do meio.

Averiguamos que a experiência transformadora, aquela que nos atravessa, nos toca e nos move (LARROSA, 2002), é uma potencial fonte inesgotável de pesquisa. Esta experiência é alimentadora de nossas questões, dúvidas e incertezas e nos torna capazes de resolver problemas, dos mais simples aos mais complexos, exigindo reflexão e ação, se tornando uma forma genuína de aprendizado (JOSSO, 2004). Assim, a experiência é resultado do contato do ser com o meio por intermédio dos sentidos que gera uma ação, sendo a mesma de caráter fundamental para a formação do ser crítico e consciente de seu contexto e fator crucial para a pesquisa, sendo ela também geradora de perguntas através do pensamento questionador. Tal pensamento é indispensável à prática docente, pois a área necessita de constante de autorreflexão, renovação e inovação para que seja alcançado um de seus principais objetivos, a aprendizagem.

Desta maneira, concordamos com o pensamento de Morin (2000, p. 16): “É preciso aprender a navegar em um oceano de incertezas em meio a arquipélagos de certeza”, criando um elo entre a prática docente e os seus desafios, citando que é necessário aprender a trilhar os caminhos incertos, porém frutíferos, buscando o aprimoramento de um fazer professoral.

Após o levantamento bibliográfico sobre a formação de professores de ensino superior, prática docente e experiência, chegamos à conclusão de que a docência, em todos os níveis, é um constante desafio de atualização e difusão de ideias que podem gerar pesquisas. Aspectos como a própria práxis, o contexto e os discentes, por exemplo, são potenciais objetos de pesquisa que, se vistos como experiência crítica e reflexiva, contribuem para o desenvolvimento da própria prática e para o ensino e aprendizagem. Sabendo que as experiências constituem potenciais objetos de pesquisa, devemos estar atentos ao que nos acontece, nos move e nos toca, para que os acontecimentos ultrapassem o limite da informação e nos levem às mudanças de ponto de vista, bem como de atitudes, pois é entendendo como a prática se dá que podemos analisá-la e transformá-la.

## Referências

DEWEY. J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 56° ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus. 27ed, 2016.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Ver. Bras. Educ. [online]. 2002, n. 19, pp. 20-28.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência.** Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento.** 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MORIN; Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro.** 2ª ed - UNESCO. Brasília, DF: Cortez Editora, 2000.

MOURA, Ingrid Louback de Castro. **A didática como campo teórico-prático: percepções de pedagogos em formação e em atuação.** Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará. 2015. Fortaleza, Ceará.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. **Processos artísticos como metodologia de pesquisa.** Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/32707>. Acesso em: 05 maio 2018.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, vol. 21 n.73. Campinas, dez, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 01. set. 2022

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

---

<sup>i</sup> **Eloilma Moura Siqueira Macedo**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4532-3914>

Universidade Estadual do Ceará; Programa de Pós-Graduação em Educação; Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza-Ce.

Doutoranda em Educação pelo PPGE-UECE. Mestre em Artes pelo PPGArtes-IFCE. Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pelo IFCE. Graduada em Música pela UFC. Professora efetiva de Arte da rede municipal de ensino de Fortaleza e da rede estadual do Ceará.

Contribuição de autoria: redação do texto, revisão e formatação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3977618525995226>

E-mail: [eloilma.macedo@aluno.uece.br](mailto:eloilma.macedo@aluno.uece.br)

<sup>ii</sup> **Elis Jordanna Ferreira Lira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4622-7986>

Universidade Estadual do Ceará; Faculdade de Educação; Curso de Pedagogia.  
Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE-UECE). Graduação em Pedagogia, com Arte e Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Gestão Educacional. Professora efetiva da rede pública estadual do Ceará.  
Contribuição de autoria: complementação do texto, revisão e formatação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6674117171320101>

E-mail: [elisjordannalira@gmail.com](mailto:elisjordannalira@gmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Como citar este artigo (ABNT):**

MACEDO, Eloilma Moura Siqueira; LIRA, Elis Jordanna Ferreira. O papel da experiência na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.